

# Relatório Trimestral - 4T15

03 DE FEVEREIRO DE 2016

**EBITDA Ajustado atinge R\$ 603 milhões no 4T15, crescimento de 25% em relação ao 4T14, e R\$ 2,0 bilhões em 2015**

<b>RECEITA LÍQUIDA</b> <b>R\$ 1.596 mi</b>	Receita líquida de R\$ 1.596 milhões, crescimento de 27% em relação ao mesmo período de 2014. No ano de 2015, a receita totalizou R\$ 5.688 milhões, 16% acima do obtido em 2014.
<b>VOLUME EXPORTADO</b> <b>52% de aumento</b>	Volume de vendas ao mercado externo no 4T15 atinge 190 mil toneladas, crescimento de 52% em relação 4T14, e 627 mil toneladas no ano de 2015, aumento de 15% em relação a 2014, comprovando a flexibilidade da Klabin em um cenário de enfraquecimento da economia brasileira.
<b>EBITDA AJUSTADO</b> <b>R\$ 603 mi</b>	EBITDA Ajustado de R\$ 603 milhões no trimestre, aumento de 25% excluindo não recorrentes na comparação ao 4T14, com margem de 37%. Em 2015, o EBITDA Ajustado somou R\$ 1.975 milhões, 15% acima de 2014.
<b>INVESTIMENTOS</b> <b>R\$ 1,4 bi</b>	Com a aceleração dos desembolsos referentes ao Projeto Puma, os investimentos no 4T15 foram de R\$ 1.364 milhões, sendo R\$ 1.195 milhões direcionados à nova planta de celulose. No ano de 2015, foram investidos R\$ 4.627 milhões, sendo R\$ 4.053 milhões destinados ao Projeto Puma.
<b>PROJETO PUMA</b> <b>95% de execução</b>	Ao final de 2015, as obras da nova fábrica de celulose da Klabin, que terá capacidade de 1,5 milhão de toneladas, contavam com avanço físico de 95% e 77% de desembolsos financeiros haviam sido realizados. O início das operações está previsto para março de 2016.

**31 de dezembro de 2015**

**Klabin**

Valor de Mercado R\$ 27 bilhões

**KLBN11**

Preço de fechamento R\$ 23,45  
Volume diário 4T15 R\$ 73 milhões

**Teleconferência**

Português (com tradução simultânea)  
Terça-feira, 04/02/16, 11h00 (Brasília)  
Tel: (11) 3193-1133 - Senha: Klabin  
<http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/4T15>

**RI**

Antonio Sergio Alfano  
Tiago Brasil Rocha  
Daniel Rosolen  
Lucia Reis  
Marcos Maciel  
Natasha Utescher  
+55 11 3046-8401  
[www.klabin.com.br/ri](http://www.klabin.com.br/ri)  
invest@klabin.com.br

R\$ milhões	4T15	3T15	4T14	Δ 4T15/3T15	Δ 4T15/4T14	2015	2014	Δ 2015/2014
<b>Volume de vendas (mil t)</b>	<b>499</b>	<b>463</b>	<b>443</b>	<b>8%</b>	<b>13%</b>	<b>1.833</b>	<b>1.771</b>	<b>3%</b>
% Mercado Interno	62%	67%	72%	-5 p.p.	-10 p.p.	66%	69%	-3 p.p.
<b>Receita líquida</b>	<b>1.596</b>	<b>1.446</b>	<b>1.257</b>	<b>10%</b>	<b>27%</b>	<b>5.688</b>	<b>4.894</b>	<b>16%</b>
% Mercado Interno	62%	67%	75%	-5 p.p.	-13 p.p.	68%	75%	-7 p.p.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>603</b>	<b>520</b>	<b>508</b>	<b>16%</b>	<b>19%</b>	<b>1.975</b>	<b>1.718</b>	<b>15%</b>
Margem EBITDA ajustado	37%	36%	40%	1 p.p.	-3 p.p.	34%	35%	-1 p.p.
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>521</b>	<b>(1.341)</b>	<b>(127)</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>	<b>(1.253)</b>	<b>730</b>	<b>n/a</b>
<b>Endividamento líquido</b>	<b>12.411</b>	<b>11.614</b>	<b>5.242</b>	<b>7%</b>	<b>137%</b>	<b>12.411</b>	<b>5.242</b>	<b>137%</b>
Endividamento líquido/EBITDA (UDM - R\$)	6,3x	6,2x	3,1x			6,3x	3,1x	
Endividamento líquido/EBITDA (UDM - US\$)	5,4x	4,6x	2,3x			5,4x	2,3x	
<b>Investimentos</b>	<b>1.364</b>	<b>1.113</b>	<b>917</b>	<b>23%</b>	<b>49%</b>	<b>4.627</b>	<b>2.945</b>	<b>57%</b>

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 527/12.

Notas:

Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos. A margem Ebitda calculada leva em conta os efeitos da Vale do Corisco.

UDM - últimos 12 meses



Klabin

## SUMÁRIO

O último trimestre de 2015 no Brasil fechou um ano de deterioração da atividade econômica e aumento da inflação. Ao longo do ano, este cenário somado ao aumento do desemprego e diminuição do investimento trouxe pessimismo aos mercados ocasionando forte desvalorização do real e queda dos índices na bolsa de valores. Este quadro foi agravado pela crise política enfrentada pelo país e que dificulta a aprovação de medidas necessárias para a recuperação da confiança na economia brasileira.

No cenário externo, o final do ano foi marcado pela intensa desvalorização na cotação de algumas commodities, em especial do petróleo, que aliada às notícias de crescimento mais modesto da economia chinesa vem gerando alta incerteza e volatilidade nos mercados internacionais.

A deterioração do nível de atividade da economia brasileira continuou impactando os mercados de papéis e embalagens no último trimestre do ano. A Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) indicou em seu relatório prévio de dezembro queda de 3% na expedição de papelão ondulado tanto no 4T15 em relação ao mesmo período de 2014 e quanto no acumulado do ano, enquanto os últimos dados divulgados pela Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ – antiga Bracelpa) sinalizaram queda de 6% no mercado de cartões (excluindo cartões para líquidos) em 2015 versus 2014.

Por outro lado, nos mercados internacionais de papéis para embalagem, o preço lista do *kraftliner* na Europa de acordo com a FOEX atingiu média no trimestre de € 592/t, estável em relação ao 3T15 e aumento de 5% na comparação com o mesmo período do ano passado. Essa estabilidade nos preços internacionais aliada à forte desvalorização do real ao longo de 2015 tornaram bastante positivas as condições de exportações para a Klabin nos diferentes mercados em que atua.

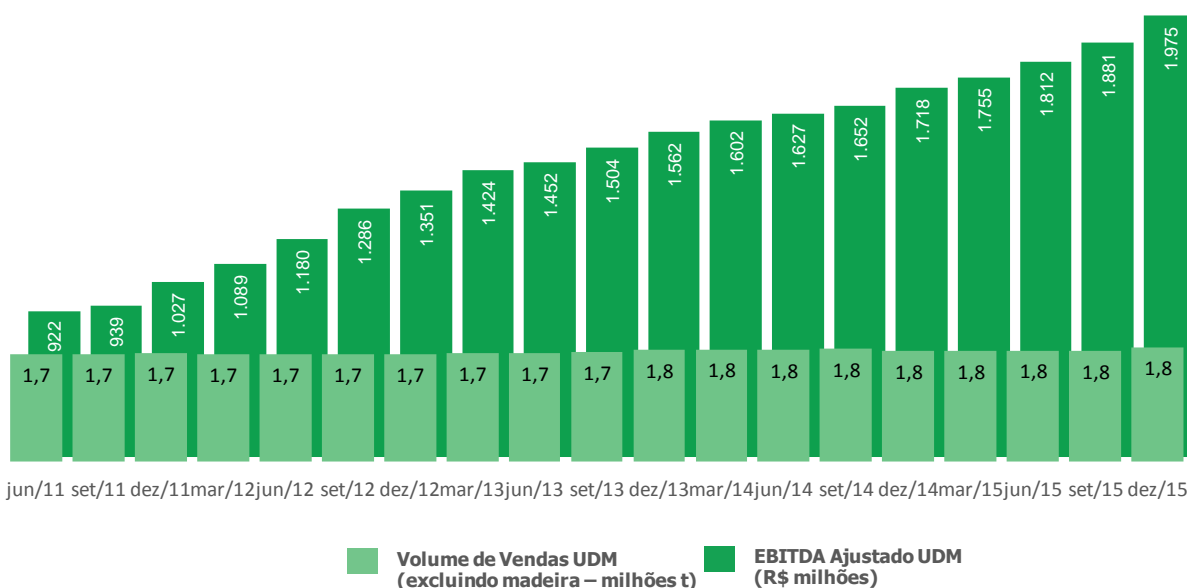
Neste contexto de desaquecimento nos mercados nacionais e melhores condições no mercado externo, a Klabin, aproveitando-se da

competitividade e flexibilidade de sua linha de produtos, ampliou o direcionamento dos volumes para mercados de fora do Brasil, onde houve aumento de vendas em todas as linhas tanto em relação ao 3T15 quanto ao 4T14. Já no mercado interno, a desaceleração econômica refletiu-se em menores vendas nos segmentos de conversão, que foram em parte compensadas pelo bom desempenho de vendas de cartões dada a resiliência da carteira de clientes da Klabin. Assim, puxado pelo expressivo crescimento de 52% no volume exportado no 4T15 em relação ao mesmo período do ano anterior, a Klabin obteve recorde de vendas no trimestre, e as exportações passaram a representar 38% do volume total versus 28% na mesma comparação.

Em relação às linhas de custo, estas foram impactadas pela forte pressão inflacionária verificada ao longo de 2015, em especial referente aos preços de energia e de insumos denominados em dólar. Por outro lado, esforços de controle de custos surtiram efeito, e somados ao aumento de volume que dilui em parte os custos fixos de produção, fizeram os aumentos de custo caixa por tonelada tanto no ano quanto no último trimestre ficarem em linha com a inflação doméstica atual.

Desta forma, apesar da piora dos indicadores econômicos brasileiros desde o início do ano, que tem impactado diretamente os mercados de papéis e embalagem e o custo de produção das empresas que atuam no país, a Klabin comprovou mais uma vez a versatilidade de sua linha de produtos e atuação em diversos mercados. Mesmo em condições de mercado adversas, a Companhia mostrou consistência em seu resultado e o EBITDA ajustado do trimestre foi de R\$ 603 milhões. Esse valor, excluindo as vendas de terras não recorrentes que incrementaram o resultado do 4T14 em R\$ 27 milhões, representa crescimento de 25% sobre o mesmo período do ano passado. Nos últimos 12 meses o EBITDA ajustado foi de R\$ 1.975 milhões, completando o 18º trimestre consecutivo de crescimento.

## CRESCIMENTO TRIMESTRAL



jun/11 set/11 dez/11mar/12jun/12 set/12 dez/12mar/13jun/13 set/13 dez/13mar/14jun/14 set/14 dez/14mar/15jun/15 set/15 dez/15

## Câmbio

Após a forte desvalorização verificada nos nove primeiros meses do ano, o real mostrou maior estabilidade no 4T15, fechando o trimestre em R\$ 3,90/US\$, 2% abaixo do verificado ao final do 3T15. Por sua vez, o câmbio médio, ainda refletindo a trajetória de desvalorização do real, foi de R\$ 3,84/US\$, 9% maior se comparado ao terceiro trimestre de 2015 e 51% maior se comparado ao 4T14.

R\$ / US\$	4T15	3T15	4T14	Δ		2015	2014	2015/2014
				4T15/3T15	4T15/4T14			
Dólar médio	3,84	3,54	2,54	9%	51%	3,34	2,35	42%
Dólar final	3,90	3,97	2,66	-2%	47%	3,90	2,66	47%

Fonte: Bacen

## DESEMPENHO OPERACIONAL E ECONÔMICO-FINANCEIRO

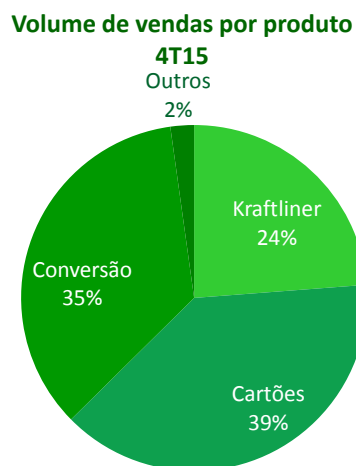
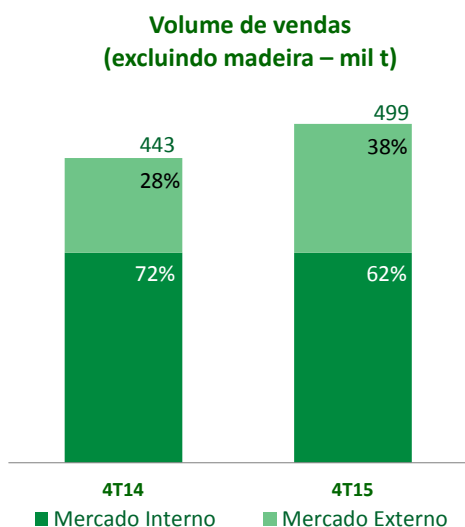
## Volume de vendas

No quarto trimestre do ano, mesmo com a piora da atividade nos mercados de embalagens no Brasil, o volume total vendido pela Companhia sem incluir madeira foi de 499 mil toneladas, aumento de 13% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Além dos recentes incrementos em sua capacidade produtiva, este aumento de vendas foi mais uma vez reflexo da resiliência dos mercados em que a Klabin atua e da flexibilidade de sua linha de produtos, que permitiu à Companhia ampliar o direcionamento de volumes ao exterior, face ao enfraquecimento dos mercados nacionais.

A desvalorização do real ao longo do ano e o desaquecimento da economia brasileira criaram um cenário favorável às exportações. Nesse contexto, a Klabin ampliou as vendas de papéis e cartões para o mercado externo mais do que compensando os impactos do desaquecimento do consumo na economia nacional e nos mercados de embalagens convertidas.

Dessa forma, o volume de exportações do 4T15 teve expressivo aumento de 52% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e passou a representar 38% das vendas totais versus 28% no 4T14. A participação

das exportações no volume de vendas cresceu também na comparação com o 3T15, quando havia representado 33% das vendas totais. Com o maior direcionamento das vendas para a exportação, o volume ao mercado interno, onde há grande participação de produtos convertidos, foi 3% menor na comparação com o 4T14.

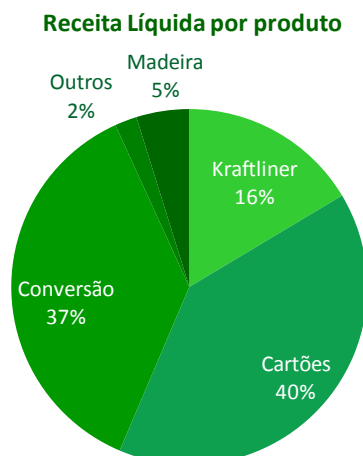
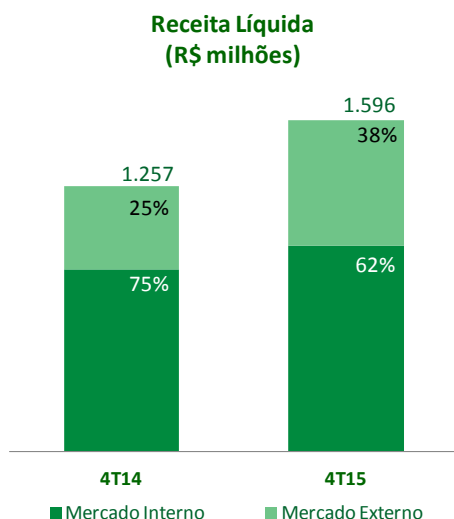


No ano de 2015, o volume total de vendas foi de 1.833 mil toneladas, aumento de 4% sobre o volume de 1.771 mil toneladas verificado em 2014. Esse aumento foi possível pelos recentes aumentos de capacidade da Klabin em suas unidades de papéis, e pela maior destinação de produtos ao mercado externo, que verificou aumento de 15% em relação ao ano de 2014.

## Receita Líquida

A receita líquida, incluindo madeira, foi de R\$ 1.596 milhões no 4T15, com crescimento de 27% em relação ao 4T14. Com o aumento da participação das exportações no volume total, a receita líquida proveniente das vendas ao mercado externo quase dobrou no 4T15, atingindo R\$ 606 milhões versus R\$ 309 milhões verificados no 4T14. Consequentemente, a receita proveniente das exportações representou 38% do total, contra 25% observado no mesmo trimestre do ano anterior.

A receita no mercado interno obteve crescimento de 5% no período em relação ao 4T14, ressaltando mais uma vez a solidez da base de clientes da Klabin diante do enfraquecimento econômico e mais especificamente dos mercados de papéis para embalagens no Brasil.



Ao longo do ano, os esforços da Klabin na busca dos melhores mercados em diferentes cenários econômicos mais uma vez foram refletidos no aumento da receita líquida. Em 2015, mesmo com a deterioração dos mercados de papéis para embalagens no Brasil, a receita totalizou R\$ 5.688 milhões e apresentou crescimento de 16% na comparação com o ano de 2014.

A receita líquida pró-forma, considerando a receita proporcional da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A, totalizou R\$ 1.611 milhões no trimestre e R\$ 5.749 milhões no ano de 2015.

## Custos e Despesas Operacionais

O **custo caixa unitário**, que inclui os custos fixos e variáveis e as despesas operacionais, foi de R\$ 2.020/t no 4T15. Excluindo-se os valores não recorrentes de outras receitas e despesas operacionais, que tiveram impacto relevante na comparação entre o 4T15 e o 4T14, o custo caixa unitário do trimestre foi de R\$ 2.041/t, crescimento de 12,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta variação reflete especialmente o aumento dos custos de aquisição de energia elétrica e de insumos ligados ao dólar, além do maior gasto com despesas de vendas pelo aumento do volume exportado. Por outro lado, menores custos associados à colheita de madeira, assim como a diluição dos custos fixos pelo aumento do volume de vendas, mitigaram em parte o aumento verificado.

Em 2015, também se excluindo os valores não recorrentes de outras receitas e despesas operacionais, o **custo caixa unitário** foi de R\$ 2.041/t, 10% superior ao custo caixa unitário verificado em 2014. Este aumento em linha com a inflação do período, mesmo com o aumento nos preços de energia elétrica e insumos denominados em dólar acima do índice de preços oficial do governo, foi possível pelos esforços da Companhia em seus programas de redução de custo, e pelo maior volume de vendas que dilui parte dos custos fixos.

O **custo dos produtos vendidos** por tonelada no 4T15, excluindo depreciação, exaustão e amortização, foi de R\$ 1.600/t, 13% acima do 4T14. Este aumento reflete o expressivo crescimento dos custos de energia e de insumos atrelados ao câmbio que foram em parte compensados pelo menor custo de madeira e pela maior diluição dos custos fixos de produção. No ano de 2015, o **custo dos produtos vendidos** por tonelada excluindo depreciação, exaustão e amortização, teve aumento de 10% em relação ao ano anterior, em linha com o aumento inflacionário observado no país.

As **despesas com vendas** foram R\$ 121 milhões no trimestre, 27% acima do 4T14, seguindo aumento verificado na receita de vendas do período. Assim, as despesas comerciais do 4T15 representaram 7,6% da receita líquida, mesma proporção verificada no 4T14, porém impactadas pelo maior volume destinado ao mercado externo. Em 2014, as despesas com vendas totalizaram R\$ 428 milhões, 13% acima de 2014, também impactadas pelas maiores receitas de vendas do período.

As **despesas gerais e administrativas** foram R\$ 101 milhões no trimestre. Excluindo os efeitos decorrentes da revisão da desoneração da folha de pagamentos ocorrida ao final de 2014 e de outras despesas extraordinárias do período, o aumento verificado foi de 16%. Esse aumento é explicado principalmente pelo dissídio ocorrido no último trimestre do ano e contratações pontuais referentes às equipes do Projeto Puma. No acumulado do ano as despesas administrativas foram R\$ 338 milhões, 13% acima do verificado em 2014.

**Outras receitas / despesas operacionais** resultaram em uma receita de R\$ 10 milhões no 4T15. No ano, a Companhia acumulou uma despesa de R\$ 13 milhões em seu resultado, comparada à receita de R\$ 85 milhões ao longo de 2014, que inclui a venda de ativos florestais no valor de R\$ 27 milhões no 4T14.

## Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 4T15, o efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos foi positivo em R\$ 227 milhões, devido principalmente ao crescimento das florestas que foram reconhecidas por seu valor justo. Por sua vez, o efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 156 milhões no 4T15. Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do trimestre foi positivo em R\$ 71 milhões.

## Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	4T15	3T15	4T14	Δ 4T15/3T15	Δ 4T15/4T14	2015	2014	Δ 2015/2014
<b>Resultado Líquido do período</b>	<b>521</b>	<b>(1.341)</b>	<b>(127)</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>	<b>(1.253)</b>	<b>730</b>	<b>n/a</b>
(+) Imp. Renda e Contrib.Social	264	(717)	(88)	n/a	n/a	(695)	323	n/a
(+) Financeiras Líquidas	(232)	2.490	451	n/a	n/a	3.441	646	533%
(+) Depreciação, exaustão e amortização	268	186	295	44%	-9%	999	952	5%
<b>Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º</b>								
(-) Variação valor justo dos ativos biológicos	(227)	(98)	(17)	132%	1235%	(528)	(921)	-43%
(-) Equivalência patrimonial	(7)	(11)	(14)	-35%	-50%	(31)	(49)	-37%
(+) Participação Vale do Corisco	15	10	9	49%	67%	42	36	17%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>603</b>	<b>520</b>	<b>508</b>	<b>16%</b>	<b>19%</b>	<b>1.975</b>	<b>1.718</b>	<b>15%</b>
Margem EBITDA Ajustado	37%	36%	40%	1 p.p.	-3 p.p.	34%	35%	-1 p.p.

n/a - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA ajustado é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

Mesmo com a forte pressão inflacionária nos custos de produção presentes desde o início do ano e a deterioração da economia no mercado brasileiro, a elevação da receita de vendas no 4T15 se refletiu em novo crescimento de resultados, e a geração operacional de caixa (EBITDA ajustado) foi de R\$ 603 milhões, com margem EBITDA de 37% e aumento de 19% sobre o mesmo trimestre do ano passado. Excluído o valor de venda de terras não recorrente de R\$ 27 milhões obtido no 4T14, o aumento verificado foi de 25%.

A alta competitividade e qualidade de sua diversificada linha de produtos permitiu à Klabin ampliar as vendas para mercados de fora do Brasil em um momento em que a menor atividade econômica no país é sentida na desaceleração dos mercados de papéis e embalagens nacionais. Assim, mesmo com o pior cenário econômico interno, a Companhia aumentou em 13% o volume total de vendas em comparação ao 4T14, puxado pelo aumento de 52% no volume de exportação. É válido ressaltar que as maiores exportações foram potencializadas pela valorização do dólar no período, o que fez a Klabin obter um incremento de receita de 96% ao mercado externo na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, fator fundamental para o crescimento dos resultados do 4T15.

No ano, também se valendo de sua flexibilidade de colocação de produtos no mercado externo, o Ebitda ajustado foi de R\$ 1.975 milhões, 15% acima do verificado no ano anterior, e margem EBITDA de 34%, em linha com a margem obtida em 2014.

Esses valores incluem a participação da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A. de R\$ 15 milhões no trimestre e de R\$ 42 milhões no consolidado de 2015.

## Endividamento e aplicações financeiras

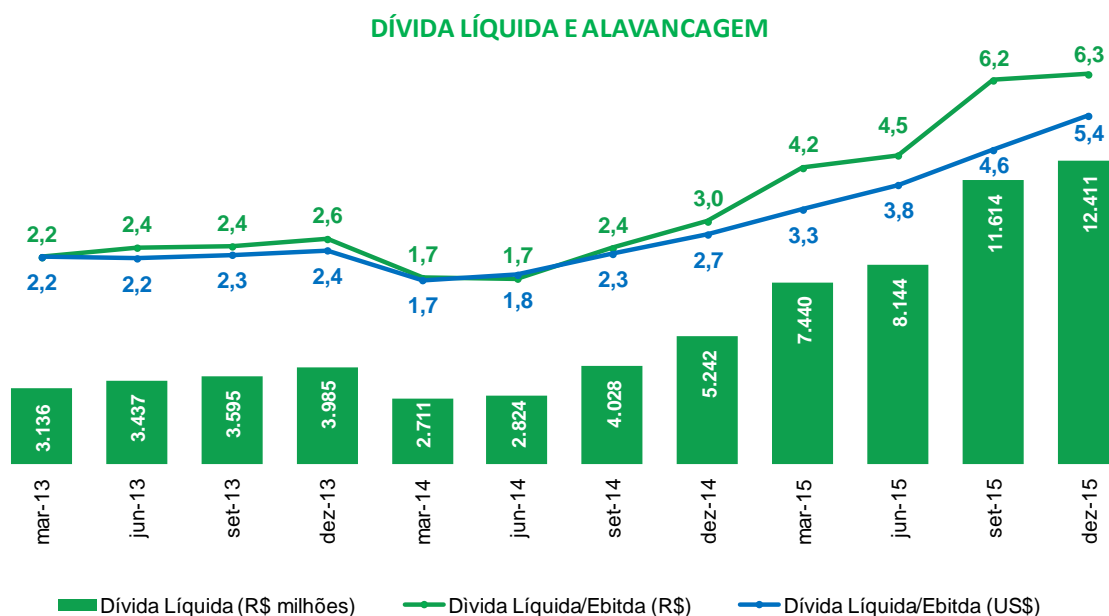
O **endividamento bruto** em 31 de dezembro era de R\$ 18.022 milhões, aumento de R\$ 498 milhões se comparado ao final do 3T15, devido às novas captações de recursos para fazer frente aos desembolsos do Projeto Puma. Da dívida total, R\$ 12.343 milhões, ou 68% (US\$ 3.161 milhões) são denominados em dólar, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

O **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia encerraram o 4T15 em R\$ 5.611 milhões, redução de R\$ 299 milhões em comparação ao 3T15, devido principalmente aos desembolsos para a execução do projeto Puma, em parte compensados pelas captações de novas linhas de financiamento e pela geração de caixa de Companhia. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 29 meses.

O **endividamento líquido** consolidado em 31 de dezembro de 2015 totalizou R\$ 12.411 milhões, comparado a R\$ 11.614 milhões em 30 de setembro desse ano, aumento de R\$ 797 milhões. Este aumento deve-se em especial aos investimentos de R\$ 1,4 bilhão efetuados no trimestre. Por outro lado, a forte geração de caixa da empresa e a menor taxa de câmbio verificada ao final do trimestre em relação ao 3T15 mantiveram a relação **dívida líquida / Ebitda ajustado** estável em 6,3 vezes, contra 6,2 vezes em 30 de setembro de 2015.

Vale ressaltar que ao longo do ano de 2015, a forte desvalorização do real afetou a relação dívida líquida / EBITDA em 1,6x. Considerando o EBITDA dos últimos 12 meses e a dívida líquida em dólar, a relação **dívida líquida / EBITDA ajustado** ao final de dezembro era de 5,4 vezes. Deve-se lembrar que, além da Klabin não possuir nenhum *covenant* financeiro vinculado às suas dívidas, este efeito da variação cambial é puramente contábil e impacta em sua grande maioria os financiamentos de pré-pagamento de exportação, não vinculados ao Projeto Puma, e já lastreados em futuras exportações da Klabin.

O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** foi mantido, e ao final do 4T15 era de 50 meses, sendo 42 meses para os financiamentos em moeda local e 54 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 11% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 12,4% a.a. e em moeda estrangeira de 4,7% a.a..



<b>Endividamento (R\$ milhões)</b>	<b>dez-15</b>		<b>set-15</b>	
<b>Curto prazo</b>				
Moeda Local	978	5%	934	6%
Moeda Estrangeira	1.068	6%	1.084	6%
<b>Total curto prazo</b>	<b>2.046</b>	<b>11%</b>	<b>2.018</b>	<b>12%</b>
<b>Longo prazo</b>				
Moeda local	4.701	26%	4.797	27%
Moeda estrangeira	11.275	63%	10.709	61%
<b>Total longo prazo</b>	<b>15.976</b>	<b>89%</b>	<b>15.506</b>	<b>88%</b>
Total moeda local	5.679	32%	5.731	33%
Total moeda estrangeira	12.343	68%	11.793	67%
<b>Endividamento bruto</b>	<b>18.022</b>		<b>17.524</b>	
(-) Disponibilidades	5.611		5.910	
<b>Endividamento líquido</b>	<b>12.411</b>		<b>11.614</b>	
<b>Dívida Líquida / EBITDA (UDM)</b>	<b>6,3 x</b>		<b>6,2 x</b>	

## Resultado Financeiro

Mesmo com o aumento das taxas de juros praticadas no Brasil e do endividamento bruto da Companhia decorrente da contratação de linhas de financiamento vinculadas ao Projeto Puma, as **despesas financeiras** mantiveram-se estáveis no último trimestre de 2015. A contratação de linhas de financiamento a custos atrativos manteve as despesas financeiras em R\$ 234 milhões no 4T15, pequeno aumento em relação aos R\$ 225 milhões observados no mesmo período do ano anterior.

Já as **receitas financeiras** atingiram R\$ 160 milhões no trimestre contra R\$ 132 milhões em 4T14, aumento explicado principalmente pelas maiores taxas de juros brasileiras que remuneraram o caixa da Companhia.

Desta forma, o impacto positivo da maior receita financeira e o baixo crescimento das despesas financeiras fizeram o **resultado financeiro**, excluídas as variações cambiais, ficar em R\$ 74 milhões no quarto trimestre de 2015, ganho de R\$ 19 milhões se comparado ao resultado negativo de R\$ 93 milhões do 4T14.

A taxa de câmbio encerrou o trimestre 2% abaixo do patamar observado ao final de setembro de 2015. Assim, pelo impacto na dívida em moeda estrangeira, as **variações cambiais líquidas** foram positivas em R\$ 306 milhões no 4T15. Isso não foi suficiente para mitigar o impacto da forte desvalorização do real sobre o endividamento em moeda estrangeira ao longo de 2015, e as **variação cambiais líquidas** no ano foram negativas em R\$ 3.174 milhões. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é puramente contábil, sem efeito caixa significativo no curto prazo.

## EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Informações consolidadas por unidade em 2015:

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>					
Mercado Interno	364	1.422	2.055	-	3.841
Mercado Externo	-	1.611	235	-	1.846
<b>Receita de terceiros</b>	<b>364</b>	<b>3.033</b>	<b>2.290</b>	-	<b>5.687</b>
Receitas entre segmentos	628	1.102	24	(1.754)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>992</b>	<b>4.135</b>	<b>2.314</b>	(1.754)	<b>5.687</b>
Variação valor justo ativos biológicos	536	-	-	-	536
Custo dos Produtos Vendidos*	(1.261)	(2.573)	(1.905)	1.758	(3.981)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>267</b>	<b>1.562</b>	<b>409</b>	4	<b>2.242</b>
Despesas Operacionais	(54)	(413)	(270)	(12)	(749)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>213</b>	<b>1.149</b>	<b>139</b>	(8)	<b>1.493</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

Nota \* O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

## UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

mil ton	4T15	3T15	4T14	Δ 4T15/3T15	Δ 4T15/4T14	2015	2014	Δ 2015/2014
Madeira	865	600	797	44%	9%	3.204	2.870	12%
<b>R\$ milhões</b>								
Madeira	77	81	70	-5%	9%	362	332	9%

Durante o quarto trimestre o volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia foi de 865 mil toneladas, 9% acima do volume do 4T14, beneficiado pela valorização do dólar que impulsionou a maior exportação de produtos de madeira dos clientes da Klabin, basicamente compensados e molduras. A receita líquida no período foi de de R\$ 77 milhões, também 9% acima do valor verificado no mesmo trimestre do ano anterior.

Com a taxa de câmbio mais elevada beneficiando assim os exportadores, o mercado de madeira tem mostrado resiliência. O crescimento das vendas de toras da Klabin ao longo dos 2015 foi de 12% em relação ao ano de 2014 e atingiu 3.204 mil toneladas, obtendo receita de R\$ 362 milhões.

## UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

mil ton	4T15	3T15	4T14	Δ 4T15/3T15	Δ 4T15/4T14	2015	2014	Δ 2015/2014
Kraftliner MI	23	27	32	-15%	-27%	116	137	-16%
Kraftliner ME	95	79	58	21%	65%	303	252	20%
<b>Kraftliner</b>	<b>119</b>	<b>106</b>	<b>90</b>	<b>12%</b>	<b>32%</b>	<b>418</b>	<b>389</b>	<b>8%</b>
Cartões Revestidos MI	109	106	106	4%	3%	396	377	5%
Cartões Revestidos ME	84	67	60	27%	41%	289	260	11%
<b>Cartões Revestidos</b>	<b>194</b>	<b>172</b>	<b>166</b>	<b>13%</b>	<b>17%</b>	<b>685</b>	<b>637</b>	<b>8%</b>
<b>Total Papéis</b>	<b>312</b>	<b>278</b>	<b>256</b>	<b>12%</b>	<b>22%</b>	<b>1.103</b>	<b>1.026</b>	<b>8%</b>
<b>R\$ milhões</b>								
Kraftliner	261	226	160	16%	63%	858	639	34%
Cartões Revestidos	637	529	450	20%	42%	2.096	1.661	26%
<b>Total Papéis</b>	<b>898</b>	<b>755</b>	<b>610</b>	<b>19%</b>	<b>47%</b>	<b>2.954</b>	<b>2.300</b>	<b>28%</b>

## Kraftliner

No 4T15, vale destacar o aumento de volume de vendas ao mercado externo de 65% em relação ao 4T14, praticamente dobrando a receita de *kraftliner* advinda de fora do Brasil. A maior disponibilidade de papéis reciclados da Klabin pelos recentes aumentos de capacidade foi direcionada para a fabricação de caixas de papelão ondulado, liberando volume de papéis de fibra virgem para ser vendido ao mercado externo. Esse movimento foi impulsionado pelo forte aumento da taxa de câmbio e permitido pela flexibilidade da Klabin de se adaptar a diferentes cenários econômicos. Desta forma, o volume de vendas total de *kraftliner* atingiu 119 mil toneladas e a receita foi de R\$ 261 milhões, aumentos de 32% e 63% respectivamente em relação ao 4T14.

Adicionalmente, no mercado externo verificou-se a elevação dos preços de *kraftliner* no 4T15 divulgados pela FOEX em relação ao mesmo período de 2014, que passaram de € 566/t para € 592/t. No mercado interno, mesmo com o desaquecimento econômico, a pressão de custos na cadeia de produção, como energia, pessoal e aparas, vem sustentando os preços de papéis para embalagens.

Considerando o ano de 2015, a Klabin fez valer sua flexibilidade de mercados e produtos para aumentar o volume de vendas de *kraftliner* após os aumentos de capacidade de papéis ocorridos em 2014 e 2015. O volume vendido ao longo do ano atingiu 418 mil toneladas, 8% acima do verificado no ano passado, com destaque para o aumento de 20% na exportação. Já a receita líquida foi de R\$ 858 milhões, incremento de 34% na mesma comparação.

## Cartões

No quarto trimestre de 2015, a Klabin bateu recorde de vendas de cartões com volume de 194 mil toneladas, aumento de 17% na comparação com o volume do 4T14. Este aumento foi possível pela maior disponibilidade de cartões após o desgargalamento da máquina 9, e pelo direcionamento das vendas ao mercado externo, potencializado pela desvalorização do real. Por estes fatores, a receita líquida do período foi de R\$ 637 milhões, aumento de 42% se comparado ao quarto trimestre de 2014.

A boa receptividade dos cartões da Klabin e a alta taxa de câmbio impulsionaram as vendas ao mercado externo no 4T15, com crescimentos de volume e receita de 41% e 95% respectivamente em relação ao mesmo trimestre de 2014. No Brasil, números sobre o mercado de cartões (excluindo os cartões para líquidos) divulgados pela Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ – antiga Bracelpa) continuaram indicando queda de vendas do setor, refletindo a deterioração da atividade econômica. No acumulado de 2015, esta queda foi 6% em relação ao ano de 2014. Todavia, com a resiliência de alguns mercados atendidos pela Klabin, em especial o segmento de bebidas, a Companhia obteve bom desempenho de vendas também no mercado doméstico, com receita 11% acima da verificada no 4T14.

No ano de 2015, o volume de vendas de cartões da Klabin foi incrementado pela reforma na máquina de papel nº9 na fábrica de Monte Alegre realizada em meados de 2014, e totalizou 685 mil toneladas, 8% acima do verificado no ano anterior, aumentando especialmente a parcela destinada ao mercado externo. Além do aumento de capacidade, a flexibilidade da Companhia de direcionar maiores volumes ao mercado internacional fez a receita líquida atingir R\$ 2.096 milhões, 26% maior em relação à receita verificada em 2014.

## UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

mil ton	4T15	3T15	4T14	Δ 4T15/3T15	Δ 4T15/4T14	2015	2014	Δ 2015/2014
Total conversão	176	174	176	1%	0%	690	712	-3%
<b>R\$ milhões</b>								
Total conversão	586	577	544	2%	8%	2.251	2.171	4%

No ano de 2015, a Associação Brasileira de Papel Ondulado (ABPO) divulgou queda de 3,1% em relação a 2014 e retração de 2,7% no 4T15 em relação ao 4T14, reflexo da piora da atividade econômica brasileira e maior desaceleração industrial. Apesar da estabilidade de vendas no 4T15 pela maior participação no mercado de frutas brasileiro, ao longo de 2015 a Klabin apresentou queda semelhante ao número divulgado pela ABPO.

Em relação às vendas de sacos industriais, mesmo com a retração do mercado de construção civil, a Klabin vem se beneficiando de sua forte presença na região Nordeste onde a demanda tem sido maior em comparação às demais regiões do país. Adicionalmente, a Companhia vem obtendo êxito na estratégia de desenvolver novos mercados fora do Brasil, comprovando sua flexibilidade também no mercado de sacos industriais.

Neste contexto, mesmo com a piora da economia brasileira no 4T15, a Klabin manteve o volume de vendas e apresentou crescimento de 8% na receita em relação ao 4T14, mostrando bastante resiliência em seus mercados. No consolidado do ano, o volume foi 3% menor, porém com aumento de receita de 4% versus 2014.

## INVESTIMENTOS

R\$ milhões	4T15	2015
Florestal	27	97
Continuidade operacional	114	348
Projetos especiais e expansões	28	129
Projeto Puma	1.195	4.053
<b>Total</b>	<b>1.364</b>	<b>4.627</b>

A Klabin investiu R\$ 1,4 bilhão no 4T15 com destaque para os investimentos na nova planta de celulose em Ortigueira (PR). Do total investido no trimestre, R\$ 114 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, R\$ 27 milhões tiveram como destino as operações florestais, R\$ 28 milhões foram aplicados em projetos especiais e expansões da capacidade e

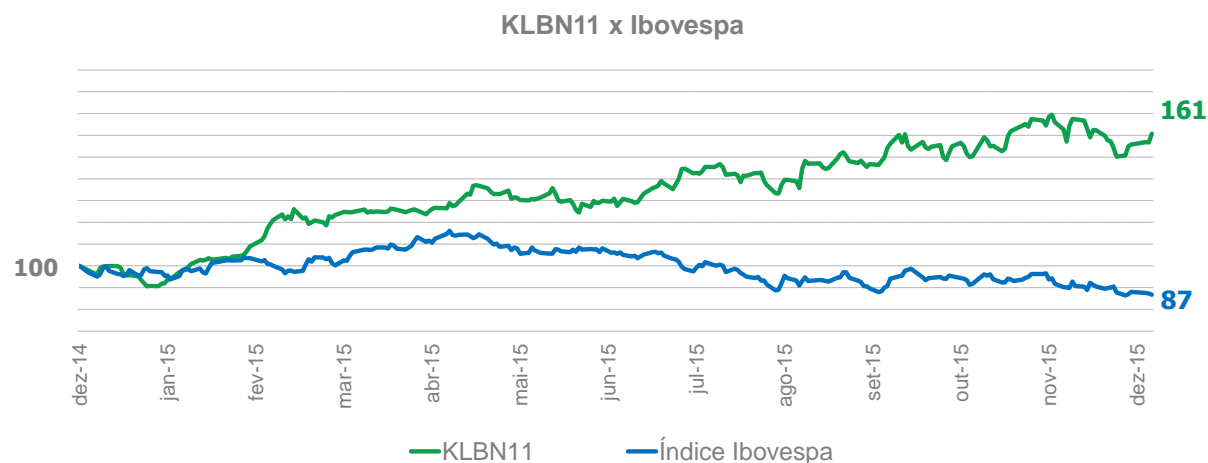
R\$ 1.195 milhões no Projeto Puma.

A nova linha de celulose que adicionará 1,5 milhão de toneladas de fibra curta e de fibra longa à capacidade atual da Companhia em Ortigueira (PR) evoluiu de maneira expressiva em sua construção e atingiu o patamar de 95% das obras concluídas e 77% dos desembolsos financeiros realizados ao final do ano. A evolução do projeto exatamente conforme o cronograma e o orçamento iniciais, simultaneamente ao incremento dos resultados em um cenário bastante adverso, destacam o foco e a grande capacidade de execução da Klabin.

## MERCADO DE CAPITAIS

### Renda Variável

No ano de 2015, as Units da Klabin (KLBN11) apresentaram valorização de 61%, contra uma desvalorização de 13% do IBOVESPA. As Units da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 1,6 milhão de operações que envolveram 794 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 63 milhões ao final do período.



O capital social da Klabin é representado por 4.733 milhões de ações, das quais 1.849 milhões de ações ordinárias e 2.884 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“*over-the-counter*”), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

Pela terceira vez consecutiva, a Klabin integrou o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, que reúne as ações das companhias que se destacaram pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. As empresas integrantes são selecionadas anualmente, com base em critérios estabelecidos pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV). A Klabin faz parte da carteira vigente até janeiro de 2017.

## TELECONFERÊNCIA

### Português

Quinta-feira, 04 de fevereiro de 2016 – 11h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 3193-1133 ou (11) 2820-4133

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012 – Senha: 9486655#

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

Acesso: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/4T15>

### English (simultaneous translation)

Thursday, February 04<sup>th</sup>, 2016 – 8:00 a.m. (EST).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 3193-1133

Replay: (55 11) 3193-1012 or (55 11) 2820-4012 – Password: 4768266#

The conference call will also be broadcasted by internet.

Access: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/4Q15>

Com uma receita bruta de R\$ 6,7 bilhões em 2015, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 2 milhões de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras. Lidera todos os mercados em que atua.

*Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.*

## Anexo 1

### Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

(R\$ mil)	4T15	3T15	4T14	Δ		2015	2014	Δ
				4T15/3T15	4T15/4T14			2015/2014
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.877.204</b>	<b>1.719.529</b>	<b>1.518.233</b>	<b>9%</b>	<b>24%</b>	<b>6.745.775</b>	<b>5.900.091</b>	<b>14%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.595.507</b>	<b>1.445.697</b>	<b>1.257.110</b>	<b>10%</b>	<b>27%</b>	<b>5.687.589</b>	<b>4.893.882</b>	<b>16%</b>
Variação valor justo dos ativos biológicos	226.614	98.731	19.644	130%	1054%	536.113	924.104	-42%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.063.709)	(929.311)	(919.770)	14%	16%	(3.981.502)	(3.573.609)	11%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>758.412</b>	<b>615.117</b>	<b>356.984</b>	<b>23%</b>	<b>112%</b>	<b>2.242.200</b>	<b>2.244.377</b>	<b>0%</b>
Vendas	(121.389)	(107.458)	(95.853)	13%	27%	(428.902)	(379.726)	13%
Gerais & Administrativas	(101.326)	(78.796)	(83.171)	29%	22%	(338.013)	(298.350)	13%
Outras Rec. (Disp.) Oper.	10.369	(7.528)	42.985	N/A	-76%	(13.104)	84.785	N/A
<b>Total Despesas Operacionais</b>	<b>(212.346)</b>	<b>(193.782)</b>	<b>(136.039)</b>	<b>10%</b>	<b>56%</b>	<b>(780.019)</b>	<b>(593.291)</b>	<b>31%</b>
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>546.066</b>	<b>421.335</b>	<b>220.945</b>	<b>30%</b>	<b>147%</b>	<b>1.462.181</b>	<b>1.651.086</b>	<b>-11%</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>6.580</b>	<b>10.707</b>	<b>14.268</b>	<b>-39%</b>	<b>-54%</b>	<b>30.626</b>	<b>48.649</b>	<b>-37%</b>
Despesas Financeiras	(233.853)	(235.506)	(224.971)	-1%	4%	(848.485)	(654.932)	30%
Receitas Financeiras	159.906	177.378	131.778	-10%	21%	581.900	535.340	9%
Variações Cambiais Líquidas	306.158	(2.431.549)	(357.697)	N/A	N/A	(3.174.030)	(526.520)	503%
<b>Financeiras Líquidas</b>	<b>232.211</b>	<b>(2.489.677)</b>	<b>(450.890)</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>(3.440.615)</b>	<b>(646.112)</b>	<b>433%</b>
<b>Lucro (prejuízo) antes I.R. Cont. Social</b>	<b>784.857</b>	<b>(2.057.635)</b>	<b>(215.677)</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>(1.947.808)</b>	<b>1.053.623</b>	<b>N/A</b>
Prov. IR e Contrib. Social	(264.251)	716.802	88.306	N/A	N/A	694.611	(323.293)	N/A
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>520.606</b>	<b>(1.340.833)</b>	<b>(127.371)</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>(1.253.197)</b>	<b>730.330</b>	<b>N/A</b>
Depreciação/Amortização/Exaustão	268.446	185.980	295.216	44%	-9%	998.727	951.965	5%
Variação valor justo dos ativos biológicos	(226.614)	(97.754)	(16.475)	132%	1276%	(527.683)	(920.935)	-43%
Participação Vale do Corisco	15.074	10.047	8.708	50%	73%	42.007	35.972	17%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>602.972</b>	<b>519.608</b>	<b>508.394</b>	<b>16%</b>	<b>19%</b>	<b>1.975.232</b>	<b>1.718.088</b>	<b>15%</b>

## Anexo 2

### Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

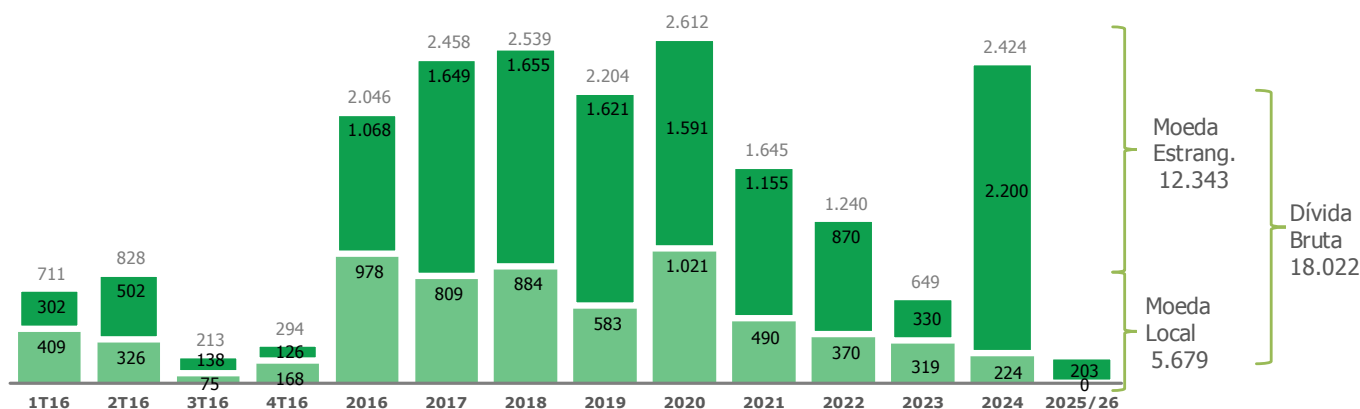
<b>Ativo</b>	<b>dez-15</b>	<b>dez-14</b>	<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>dez-15</b>	<b>dez-14</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>8.675.744</b>	<b>7.899.676</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>3.162.295</b>	<b>2.518.873</b>
Caixa e bancos	56.511	105.794	Empréstimos e Financiamentos	1.716.306	1.479.788
Aplicações financeiras	4.997.212	5.140.039	Debentures	329.810	275.201
Títulos e valores mobiliários	557.143	497.604	Fornecedores	702.199	438.864
Clientes	1.501.099	1.148.676	Imposto de renda e contribuição social	0	0
Estoques	701.126	563.709	Impostos a recolher	45.400	55.137
Impostos e contribuições a recuperar	736.501	331.968	Salários e encargos sociais	195.349	139.879
Outros	126.152	111.886	Dividendos a pagar	0	0
			Adesão REFIS	61.772	50.400
			Outros	111.459	79.604
<b>Não Circulante</b>	<b>17.592.436</b>	<b>13.274.179</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>17.753.545</b>	<b>11.596.659</b>
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e Financiamentos	14.834.935	8.160.320
Impostos a compensar	1.159.638	428.884	Debentures	1.140.679	1.070.263
Depósitos judiciais	77.391	84.689	Imp Renda e C.social diferidos	954.269	1.699.823
Outros	219.820	236.050	Outras contas a pagar - Investidores SCPs	143.116	131.526
Investimentos	507.275	494.747	Adesão REFIS	361.240	384.607
Imobilizado	12.009.146	8.351.387	Outros	319.306	150.120
Ativos biológicos	3.606.389	3.667.085			
Intangível	12.777	11.337	<b>Patrim.Líquido - acionistas controladores</b>	<b>5.352.340</b>	<b>7.058.323</b>
			Capital Social Realizado	2.383.104	2.271.500
			Reservas de Capital	1.293.962	1.295.919
			Reservas de Reavaliação	48.705	48.767
			Reservas de Lucros	748.162	2.534.302
			Ajustes de avaliação Patrimonial	1.064.181	1.065.446
			Ações em Tesouraria	(185.774)	(157.611)
<b>Ativo Total</b>	<b>26.268.180</b>	<b>21.173.855</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>26.268.180</b>	<b>21.173.855</b>

## Anexo 3

### Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 31/12/15

R\$ milhões	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025/26	Total
BNDES	106	85	75	91	356	484	468	404	290	239	234	230	185	0	2.891
Outros	212	34	-	46	292	27	179	117	280	190	105	89	39	0	1.318
Debêntures	92	207	-	31	330	297	238	62	451	62	31	-	-	-	1.470
<b>Moeda Nacional</b>	<b>409</b>	<b>326</b>	<b>75</b>	<b>168</b>	<b>978</b>	<b>809</b>	<b>884</b>	<b>583</b>	<b>1.021</b>	<b>490</b>	<b>370</b>	<b>319</b>	<b>224</b>	<b>0</b>	<b>5.679</b>
Pré Pagamento	210	487	60	116	873	1.354	1.343	1.300	1.288	871	598	65	-	-	7.692
Financ. de Ativo Fixo - BNDES	28	13	10	8	59	157	174	183	173	155	144	137	126	12	1.321
Bonds	46	-	-	-	46	-	-	-	-	-	-	-	1.946	-	1.992
ECA's	18	2	68	2	91	138	138	138	131	128	128	128	128	191	1.338
<b>Moeda Estrang.</b>	<b>302</b>	<b>502</b>	<b>138</b>	<b>126</b>	<b>1.068</b>	<b>1.649</b>	<b>1.655</b>	<b>1.621</b>	<b>1.591</b>	<b>1.155</b>	<b>870</b>	<b>330</b>	<b>2.200</b>	<b>203</b>	<b>12.343</b>
<b>End. Bruto</b>	<b>711</b>	<b>828</b>	<b>213</b>	<b>294</b>	<b>2.046</b>	<b>2.458</b>	<b>2.539</b>	<b>2.204</b>	<b>2.612</b>	<b>1.645</b>	<b>1.240</b>	<b>649</b>	<b>2.424</b>	<b>203</b>	<b>18.022</b>

R\$ milhões



Moeda Local: R\$ 5,7 bilhões  
Prazo médio: 42 meses

Moeda estrangeira: R\$ 12,3 bilhões  
Prazo médio: 54 meses

	Custo Médio	Prazo Médio
<b>Moeda Local</b>	12,4 % a.a.	42 meses
<b>Moeda Estrangeira</b>	4,7 % a.a.	54 meses
<b>Dívida Bruta</b>		50 meses

## Anexo 4

### Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	4T15	4T14	2015	2014
<b>Caixa líquido de atividades operacionais</b>	<b>442.948</b>	<b>442.944</b>	<b>1.739.996</b>	<b>1.555.391</b>
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>458.153</b>	<b>679.754</b>	<b>2.167.727</b>	<b>2.208.713</b>
Lucro líquido do exercício	520.606	(127.371)	(1.253.197)	730.330
Depreciação e amortização	82.600	82.481	313.424	277.783
Varição do valor justo dos ativos biológicos	(226.614)	(19.644)	(536.113)	(924.104)
Exaustão dos ativos biológicos	185.846	212.735	685.303	674.182
Imposto de renda e contribuição social diferidos	244.003	(46.283)	(724.821)	477.464
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(201.178)	601.360	4.004.843	1.262.068
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(177.934)	(102.532)	(765.019)	(392.969)
Juros, variação monet e partic.de resultados de debêntures	46.737	60.709	416.815	85.744
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	10.219	14.899	40.891	51.596
Provisão de juros - REFIS	12.632	14.126	47.653	46.263
Resultado na alienação de ativos e controladas	(10.741)	(25.025)	(6.910)	(33.288)
Resultado de equivalência patrimonial	(5.595)	(14.268)	(29.641)	(48.649)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(1.573)	(16.326)	(11.052)
Outras	(22.428)	30.140	(9.175)	13.345
<b>Variações nos ativos e passivos</b>	<b>(15.205)</b>	<b>(236.810)</b>	<b>(427.731)</b>	<b>(653.322)</b>
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(125.014)	(15.683)	(352.423)	(1.469)
Estoques	(37.509)	(31.040)	(137.417)	(67.857)
Tributos a recuperar	(181.786)	(151.296)	(1.118.961)	(506.066)
Títulos e valores mobiliários	(18.078)	(13.386)	(59.539)	(248.093)
Despesas antecipadas	(3.315)	(9.153)	1.818	47
Outros ativos	(22.283)	(31.356)	(53.057)	(26.511)
Fornecedores	371.805	46.770	1.081.199	232.918
Obrigações fiscais	(4.841)	(1.790)	(9.737)	(6.370)
Obrigações sociais e trabalhistas	(10.964)	(3.579)	55.470	12.523
Outros passivos	16.780	(26.297)	164.916	(42.444)
<b>Caixa líquido atividades de investimento</b>	<b>(1.352.275)</b>	<b>(907.588)</b>	<b>(4.595.526)</b>	<b>(2.909.308)</b>
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(1.335.913)	(885.268)	(4.526.734)	(2.842.350)
Custo plantio ativos biológicos	(27.925)	(31.403)	(100.471)	(103.085)
Recebimento na alienação de ativos e controladas	2.122	6.533	14.672	18.277
Resultados recebidos de empresas controladas	9.441	2.550	17.007	17.850
<b>Caixa líquido atividades de financiamento</b>	<b>592.501</b>	<b>(100.607)</b>	<b>2.663.420</b>	<b>3.869.878</b>
Captação de empréstimos e financiamentos	1.075.783	235.664	4.925.579	2.837.527
Captação de debêntures (líquido do custo de captação)	-	-	-	2.470.151
Pagamento de juros das debêntures	-	-	(342.486)	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(356.800)	(246.046)	(1.514.105)	(1.104.217)
Dividendos pagos	(105.010)	(89.985)	(377.995)	(332.054)
Aquisição de ações para tesouraria	(21.472)	-	(32.623)	(5.822)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	-	-	5.263	5.391
Entrada de investidores SCs	-	-	-	-
Saída de investidores SCs	-	(240)	(213)	(1.098)
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes</b>	<b>(316.826)</b>	<b>(565.251)</b>	<b>(192.110)</b>	<b>2.515.961</b>
<b>Saldo inicial de caixa e equivalentes</b>	<b>5.370.549</b>	<b>5.811.084</b>	<b>5.245.833</b>	<b>2.729.872</b>
<b>Saldo final de caixa e equivalentes</b>	<b>5.053.723</b>	<b>5.245.833</b>	<b>5.053.723</b>	<b>5.245.833</b>